




**O
PRIMEIRO
ANO DO
RESTO DE
NOSSAS
VIDAS**



25 /11/2021 – 29/01/2022






A exposição coletiva O PRIMEIRO ANO DO RESTO DE NOSSAS VIDAS se propõe a ser uma despreziosa amostra do que alguns de nossos artistas têm produzido nestes dois anos de pandemia, a qual se encontra em seu final (assim todos esperamos).

O título da exposição paródia o nome de um filme dos anos 90, do diretor Joel Schumacher que “conta a história de um grupo de amigos recém-formados que se deparam com a amarga realidade do mundo real, tendo que conviver com a insegurança profissional e emocional nesta nova fase da vida.”⁽¹⁾ Entretanto, ao contrário do que o filme mostrava, essa exposição busca exaltar a existência com seus altos e baixos, e o fato de que, mesmo com as perdas que muitos tivemos, precisamos continuar produzindo e lutando pelos nossos sonhos, mesmo que a realidade possa em muitos momentos ser amarga. Durante a pandemia constatou-se ainda mais que a arte é algo fundamental para o nosso bem estar mental. Mesmo que muitos digam que a arte não serve pra nada...

Reunindo jovens e veteranos, a exposição traz obras de alguns artistas em sua primeira exposição em uma galeria comercial, artistas emergentes com alguma experiência e artistas maduros com décadas de produção. Mesmo sendo de gerações diferentes, todos esses artistas mantêm a curiosidade e a investigação de novas possibilidades estéticas e formais. Nesta exposição irão compartilhar o mesmo espaço, sejam eles jovens na busca de uma identidade e um “lugar ao sol” ou artistas com décadas de produção. O veterano e o novato, ambos se expressando perante uma experiência que ficará marcada na história da humanidade...





Artistas participantes dessa

Cidinha Ferigoli,
Cláudio Marcio,
Cristina Suzuki,
Débora Venanzoni,
Eliete Santos,
Evaldo Eras,
Fabio Sapede,
Gustavo Fataki,
Igor Renan,
Jenifer Cristina,
João Chagas,
Leo Alvim,
Lilian Rosa,

exposição:

Lindsay Ribeiro,
Lumina Pirilampus,
Marcielle Monize,
Mariana Ardito,
Mr. Fred,
Natália Alkmin,
Pitiu Bomfim,
Régis Machado,
Soraia Dias,
Silvia Ruiz,
Tamara Andrade,
Thaylla Barros

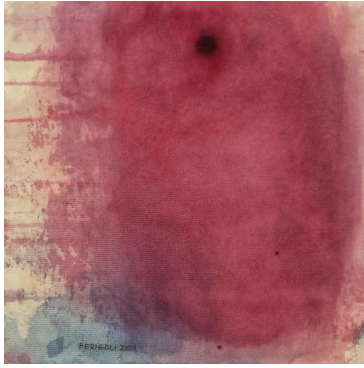


CIDINHA FERIGOLI

Formada em Ciências Sociais, reside em São José dos Campos, onde tem seu ateliê. Participou da III Trienal de Tapeçaria - Museu de Arte Moderna de São Paulo e do Projeto Arte na Rua II - Museu de Arte Contemporânea de São Paulo. Apresentou exposições individuais e coletivas, no Brasil, na Galeria do Sol, Galeria Volpi - Fundação Cultural de São José dos Campos, Galeria Toki e Galeria Akki em São Paulo, e em Portugal na Galeria Colorida de Lisboa. Premiada nos salões de arte da Embraer nos anos de 1982, 1983, 1985 e 1986 e em 1987 participou como artista convidada, e também no I Salão Nacional de Arte Contemporânea de São José dos Campos e no 40º Salão Paraense - Secretaria Cultural do Paraná - Curitiba. Atualmente desenvolve trabalho de pintura, desenho sobre papel e digital e na técnica da gravura.



Sem título, 2021
Acrílica sobre tela
48x48 cm



Sem título, 2021
Acrílica sobre tela
48x48 cm



Sem título, 2021
Acrílica sobre tela
48x48 cm



Sem título, 2021
Acrílica sobre tela
61x61 cm



Sem título, 2021
Acrílica sobre tela
48x48 cm

A black and white portrait of Cláudio Marcio, a man with glasses and a mustache, wearing a light-colored shirt. The background is a soft, out-of-focus grey.

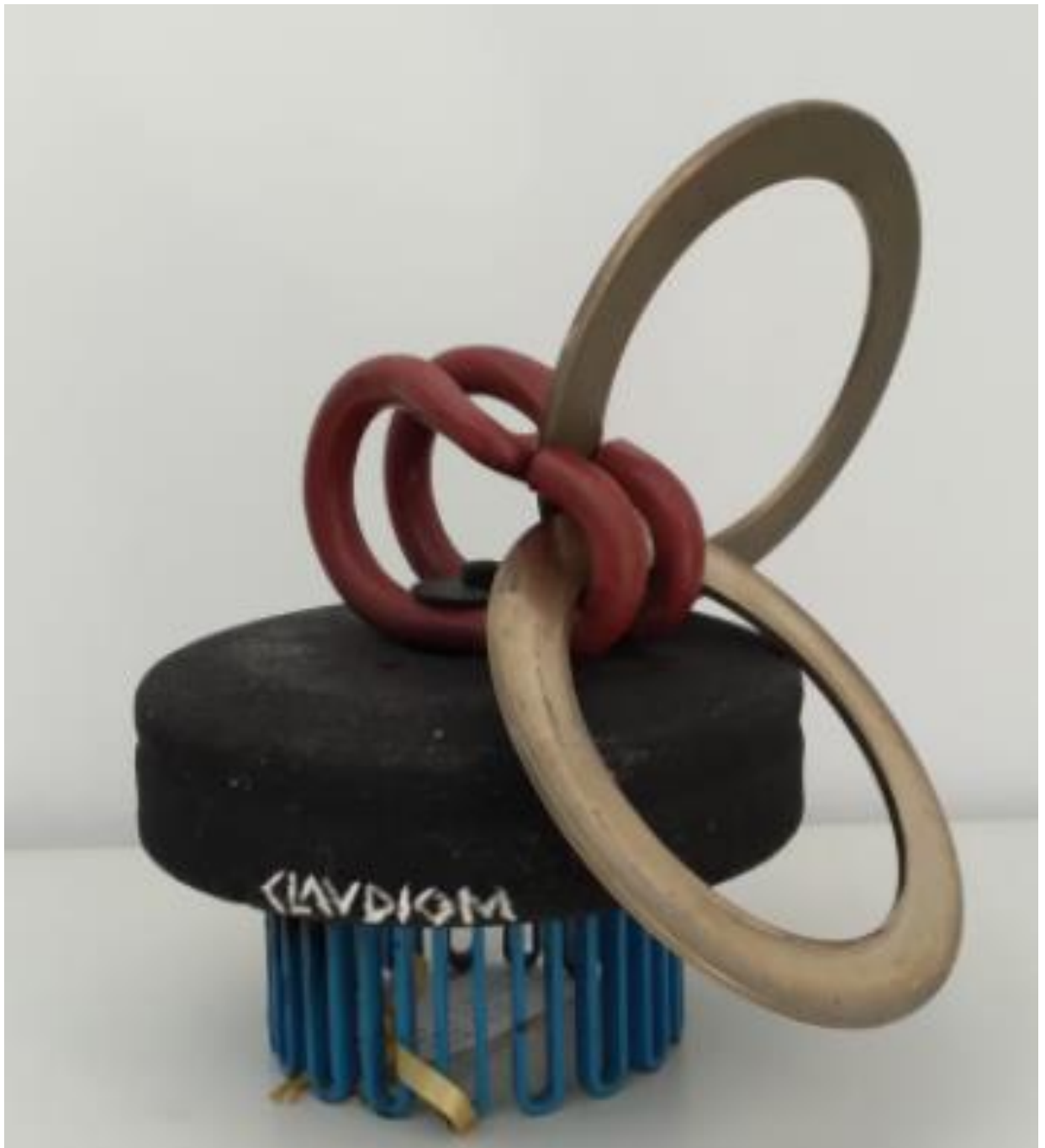
CLÁUDIO MARCIO

Nasceu em São José dos Campos em 1953, onde reside e trabalha. É formado em Publicidade e Propaganda pela UNITAU e pós-graduado em administração de empresas e Marketing pela FAAP. Foi professor de artes na UNIVAP.

É artista plástico desde 1968, tendo participado do grupo "Ateliê Livre de Pintura" com o Artista Hermelindo Fhiamingh, dentre outros. Participou de várias exposições coletivas e individuais.

Para o artista, “arte é a capacidade de fazer pensar, fazer o olhar do espectador ficar em uma dança entre formas e cores, entre espaço positivo e negativo e conciliar formas e cores com a intervenção do seu conhecimento vivido. “

Utiliza no seu trabalho qualquer objeto que chame atenção, e como num quebra cabeça vai construindo as formas bidimensionais ou tridimensionais.



Disco de pedra – três anéis, 2018
Escultura em ferro e mármore
19x24x18



Guardião, 2019
Escultura em ferro e mármore
114x30x14



Disco de pedra – três anéis, 2018
Escultura em ferro e mármore
19x24x18



Madeira e chapa de ferro, 2019
Escultura em madeira e chapa de
ferro
50x12x39 cm

A black and white portrait of Cristina Suzuki, a woman with dark hair, looking directly at the camera. The background is a light-colored wall with a faint, repeating pattern of stylized faces or masks. A red rectangular box is overlaid on the top left of the image, containing the name 'CRISTINA SUZUKI' in white, uppercase letters.

CRISTINA SUZUKI

Artista Visual formada pela Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - Santo André, SP. Tem participações em diversos salões de arte contemporânea no Brasil e obras nos acervos institucionais. Além de sua produção autoral, desenvolve trabalho de acompanhamento de processos de artistas visuais. Em 2016 ganhou prêmio no PROAC com o projeto “Arte Contemporânea para o Alpharrabio” para realizar três exposições no espaço, criou o projeto “ABC de Artistas” onde produz exposições de artistas da região do ABC em outras cidades.



Série Imprinting Jóias Anel, 2019
madeira e borracha de carimbo gravado a laser
3x3x1,5 cm



Série Imprinting Jóias Anel, 2019
madeira e borracha de carimbo gravado a laser
3x3x1,5 cm



série Imprinting Jóias – Colar, 2019
madeira e borracha de carimbo gravado a laser
3x7x3 cm



DÉBORA VENANZONI

Débora Venanzoni nasceu em São Caetano do Sul - SP, 1994. Reside em São José dos Campos. É uma jovem artista visual, educadora e uma das idealizadoras da Galeria Gema.

É graduanda em Artes Visuais, aluna-pesquisadora em Arte e Pedagogia Contemporânea pela UNICAMP e atua como arte-educadora para o Ensino Médio na cidade de São José dos Campos.

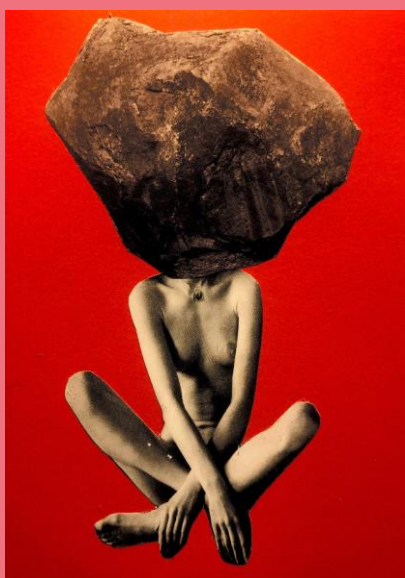
Com um especial interesse em processos contemporâneos, desde 2013 desenvolve suas produções artísticas em linguagens analógicas, tendo pela colagem sua principal forma de expressão.



Fugaz, 2021
Colagem sobre papel
29,7 x 21 cm



Fugaz, 2021
Colagem sobre papel
29,7 x 21 cm



Metáfora, 2021
Colagem sobre papel
29,7 x 21 cm



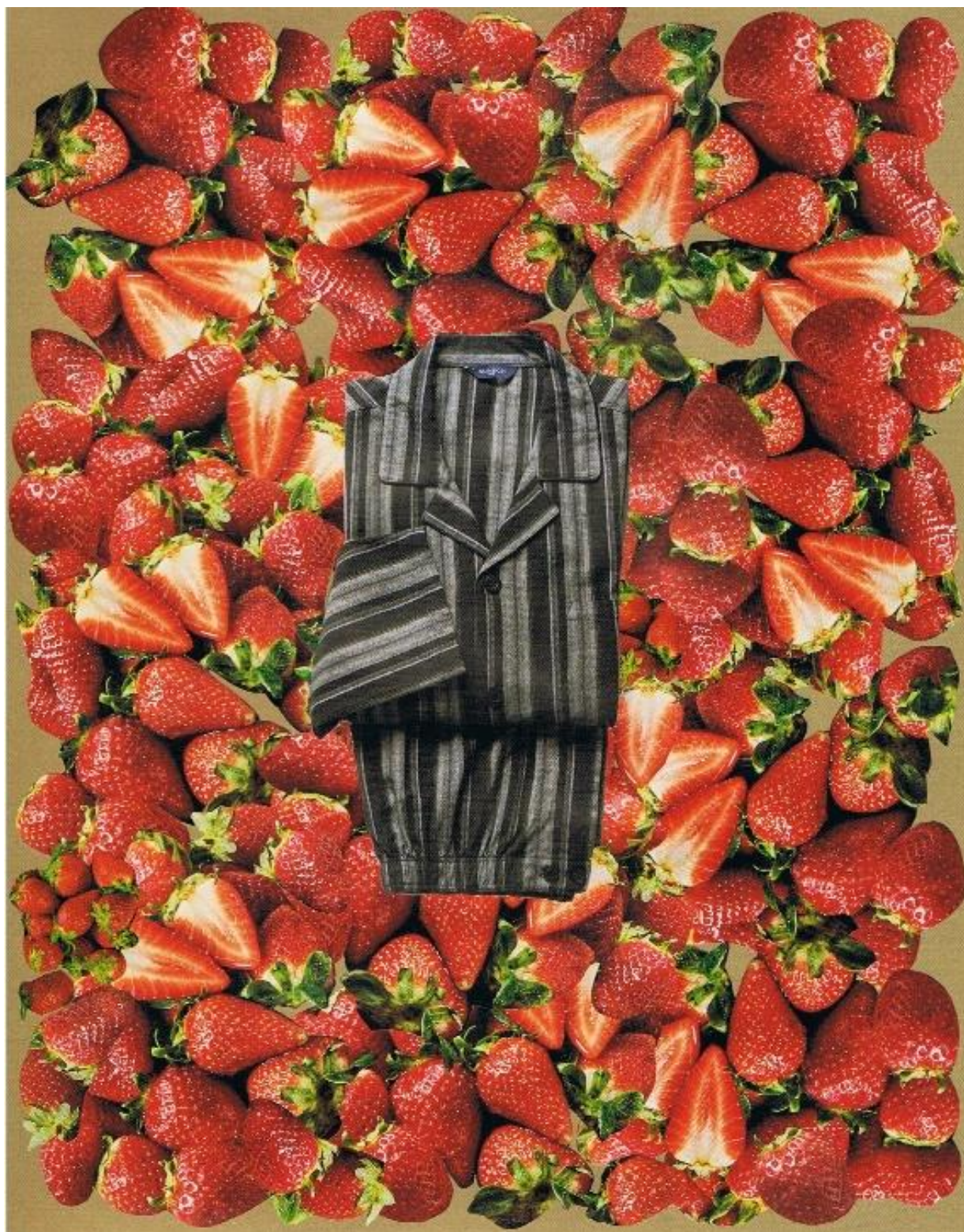
Transeunte, 2021
Colagem sobre papel
29,7 x 21 cm

A black and white portrait of Eliete Santos, a woman with dark hair pulled back, wearing a light-colored blazer over a dark top. She is standing in front of a bookshelf filled with books. The background is slightly blurred, focusing attention on her. A red rectangular box is overlaid on the top left of the image, containing her name in white text.

ELIETE SANTOS

Nascida em São José dos Campos em 1975, é mestre em Práticas Artísticas, pela Universidade de Évora (2019). Eliete Santos transita e trabalha entre Brasil e Portugal, desde 2016.

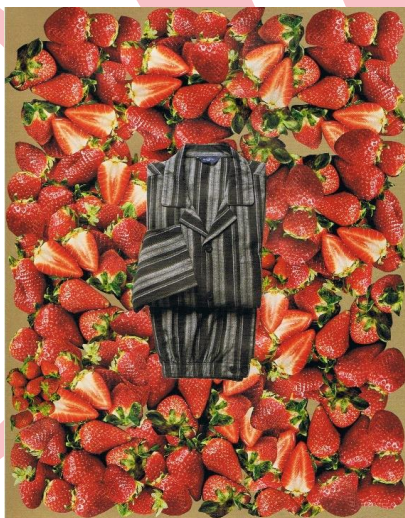
Bailarina é arte educadora, desde 2004, tem licenciatura em Filosofia e História e, atualmente, vem se destacando no ativismo em favor do clima. Com uma obra criativa, em Artes Visuais, desenvolve colagens como alternativa sustentável para reduzir a emissão de CO₂, na atmosfera. O cinema, a pintura clássica, a fotografia e o teatro inspiram o trabalho desta joseense com uma vida dedicada inteiramente à arte e à cidadania responsáveis.



Saudade dele, 2019
Colagem manual
27 x 21 cm



Passeio com a criança, 2021
Colagem manual
35,5x35,5 cm



Saudade dele, 2019
Colagem manual
27 x 21 cm



Europa, 2021
Colagem manual
35,5x35,5 cm



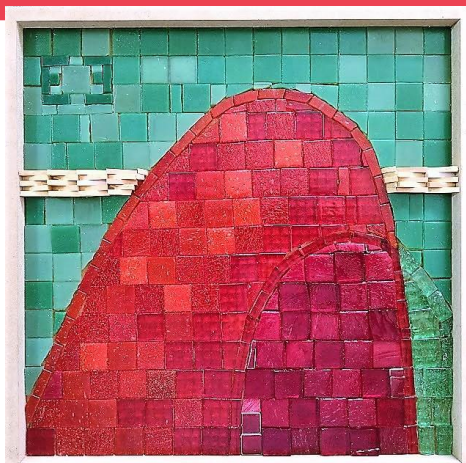
EVALDO ERAS

Nascido em São José dos Campos, em 1957, cidade onde reside e tem seu ateliê, é artista plástico e mosaicista. Atua ainda como professor desta técnica em nossa região. É graduado pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais em Licenciatura em Artes - Educação Artística.

Artista Visual há 44 anos, sendo 25 anos com a Técnica do Mosaico. Seus trabalhos estão instalados em locais públicos, privados e em coleções particulares, exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior.



Elíptico I, 2021
Mosaico com pastilhas de vidro e
porcelana
32x32 cm



Elíptico I, 2021
Mosaico com pastilhas de vidro e
porcelana
32x32 cm



Elíptico II, 2021
Mosaico com pastilhas de vidro e
porcelana
32x32 cm



Elíptico III, 2021
Mosaico com pastilhas de vidro e
porcelana
32x32 cm

A black and white portrait of Fábio Sapele, an older man with a full white beard and glasses, looking slightly to the right. The background is a blurred indoor setting with a window and some plants.

FÁBIO SAPELE

Nasceu em Avaré em 1956, e reside em São José dos Campos. Frequentou o ateliê de gravura da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sob a coordenação de George Gutlich. Porém sua experiência com essa técnica remonta ao ano de 1983, quando frequentou o Ateliê de Arriete Chain, em São Paulo.

Em 1998 funda juntamente com George Gutlich o Ateliê De Etser, como foco em Gravura, e especialização em metal. Desde então o De Etser vem atuando continuamente no estudo e desenvolvimento das diversas técnicas, sendo hoje uma das principais referências brasileiras na produção e estudo da gravura enquanto arte.



Bromélia II
Xilogravura de topo colorizada com
pastel
63 x 59 cm



Bromélia II
Xilogravura de topo colorizada com
pastel
63 x 59 cm



Mata Atlântica
Xilogravura de topo
59 x 60 cm

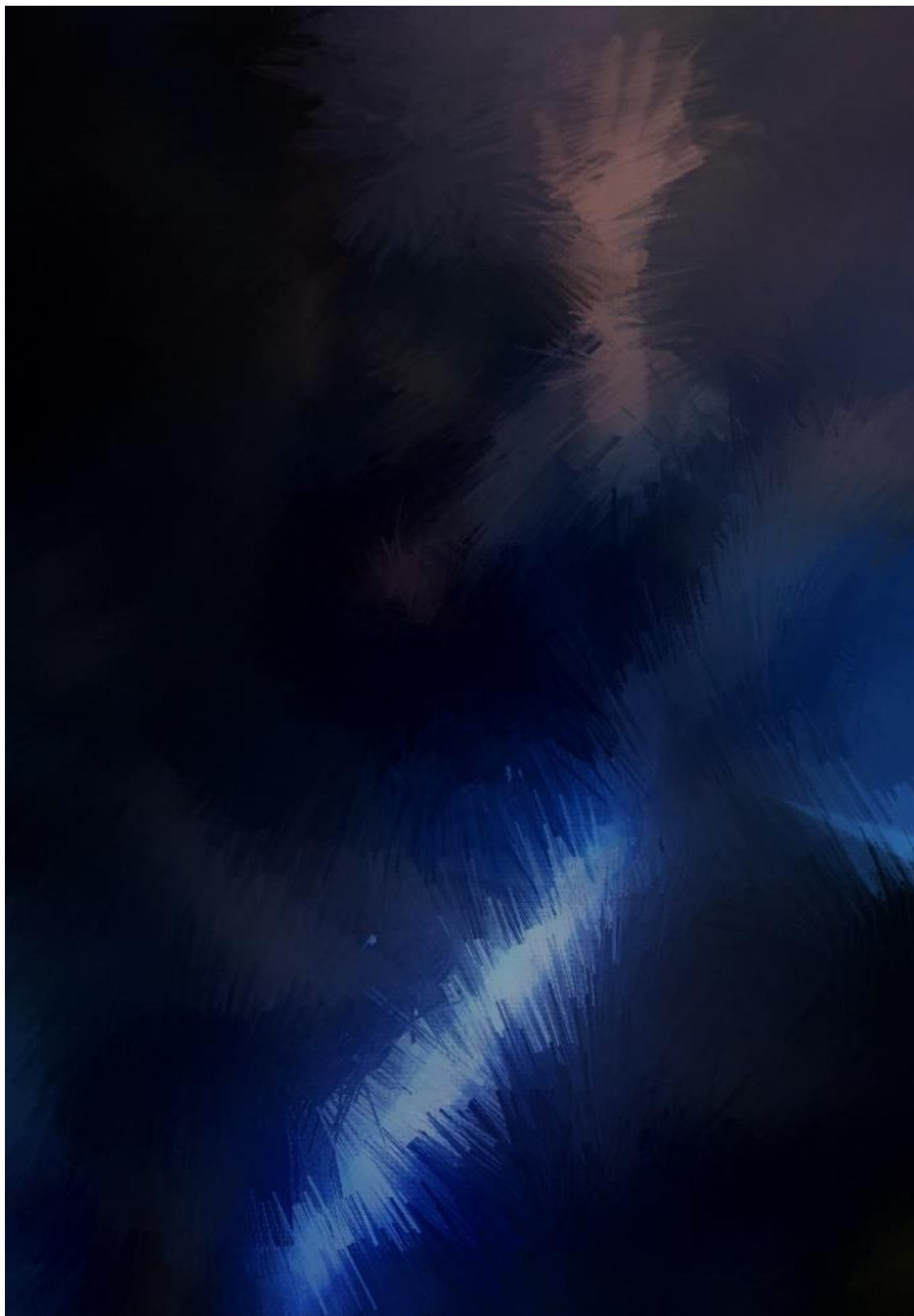


GUSTAVO FATAKI

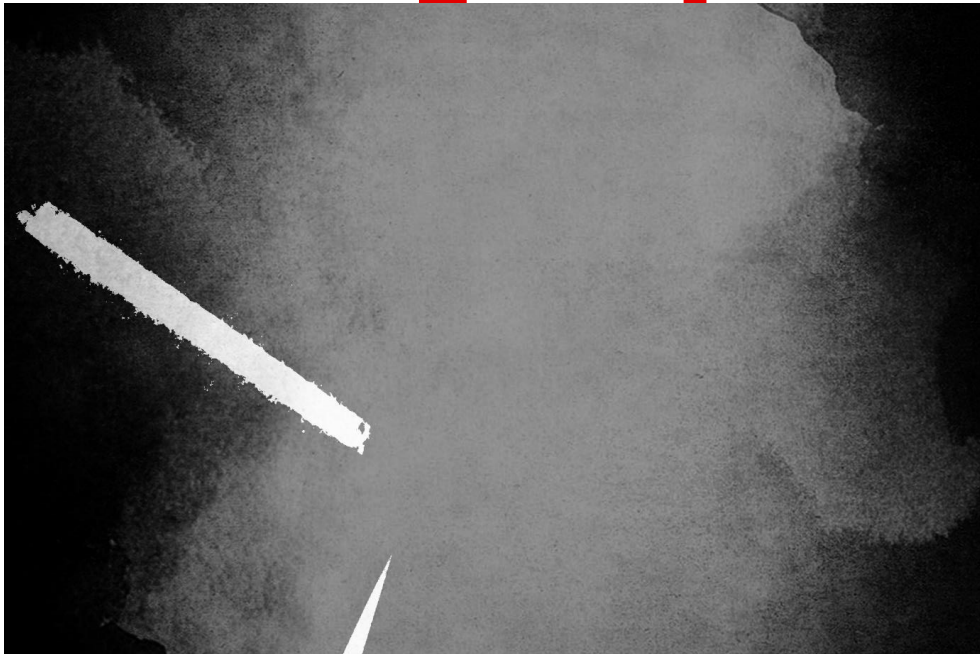
Nascido em São José dos Campos em 1986, é fotógrafo, técnico em Publicidade, e graduado como Bacharel em Imagem e Som em 2008 pela Universidade Federal de São Carlos, vem desde 2007 pesquisando a relação entre dança e audiovisual.

Na universidade integrou o Grupo de Dança Contemporânea da UFSCar e a URZE Companhia de Dança, ambos sob direção de Francisco Silva. Durante a carreira nessas companhias além de integrar o elenco, realizou trabalhos de videodança, fotografia, produção e designer gráfico com destaque para a Mostra Internacional de Videodança de São Carlos.

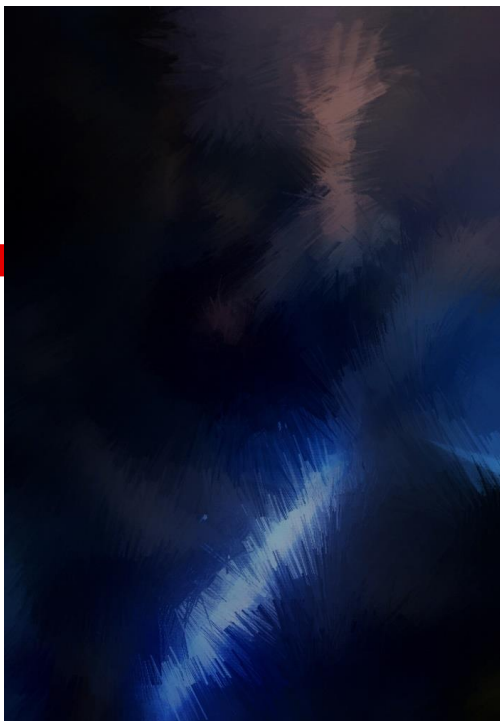
Complementando seus estudos acadêmicos sobre a relação dança e audiovisual, participou de vivências com renomados profissionais da área.



Enlight 10
Fotografia digital impressão
fine art
30x20 cm



Enlight 8
Fotografia digital impressão fine art
20x30 cm



Enlight 10
Fotografia digital impressão
fine art
30x20 cm



IGOR RENAN

Igor Renan, nasceu em 1995 em São José dos Campos. Cresceu no extremo leste, no bairro galo branco, onde teve suas primeiras impressões com as artes visuais.

O pixo e o grafite no inícios dos anos 2000 foram muito fortes e influentes para o seu olhar sobre as artes visuais, contudo, teve seus primeiros passos na carreira artística em 2013 com o teatro, tendo as artes visuais como algo muito íntimo, e só em 2020 veio a se reconhecer como artista visual.

Suas obras abordam sobre saúde mental, sensação cotidianas, sons, cheiros, lembranças e o que mais o afetar.



Atípico, 2021

Técnica mista em madeira (nankin, corante diluído em água, caneta e verniz)

20x15 cm



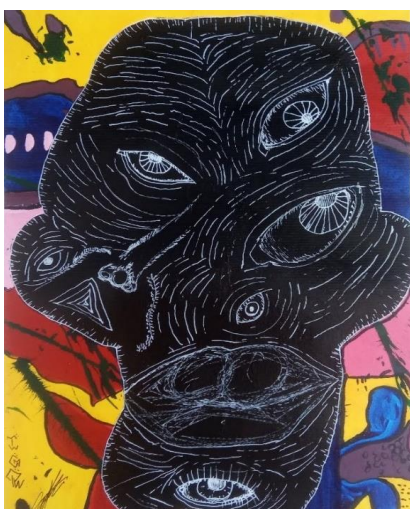
Em silêncio, 2021

Técnica mista em papel canson 200g (nankin, aquarela, tinta caseira, verniz e moldura caseira)
43x35 cm



Atípico, 2021

Técnica mista em madeira (nankin, corante diluído em água, caneta e verniz)
20x15 cm



Atenção na rua, 2021

Técnica mista em canson 300g (nankin, corante e caneta)
29,7x21cm

A black and white portrait of Jenifer Cristina, a woman with dark, curly hair, looking directly at the camera with her hand near her chin. The background is dark and textured.

JENIFER CRISTINA

Nasceu em São José dos Campos em 1999, é Artista Visual independente que se expressa no desenho desde muito cedo e há dois anos tem trabalhado de forma mais constante nas artes visuais participando de feiras e eventos culturais. Ilustrou o livro "Se me deixassem falar" projeto contemplado pela FCCR e participa do projeto "Pausa Onírica".

Busca inspiração na diversidade brasileira indígena e africana, em principal na figura das mulheres, sendo que muitas de suas obras se tratam de autorrepresentação, com objetivo de gerar identificação, representatividade e resgatar raízes e orgulho ancestral, trazendo uma visão autêntica com muitas cores, formas e texturas.



Tons e Traços, 2021
Acrílico e glitter sobre tela
22x16 cm



Tons e Traços, 2021
Acrílico e glitter sobre tela
20x20 cm



Tons e Traços, 2021
Acrílico e glitter sobre tela
22x16 cm



Tons e Traços, 2021
Acrílico e glitter sobre tela
20x20 cm



JOÃO CHAGAS

Nasceu em 1996 em São José dos Campos. Atualmente estuda pintura na EMBAP (escola de música e belas artes do Paraná).

Em seus trabalhos, explora a relação entre a técnica digital e tradicional com influências expressionistas e neo-expressionistas, tendo como foco principal de sua produção o retrato. Tem explorado a paisagem urbana em sua produção mais recente.



Autorretrato 1, 2017
acrílica sobre tela
54x43 cm



Autorretrato 1, 2017
acrílico sobre tela
54x43 cm



Dionisio Peixoto, de 2020
acrílico sobre tela
38x38 cm



Sem título, de 2021
acrílico sobre tela
43x34 cm

A black and white portrait of Leo Alvim, a man with long, dark, curly hair and a mustache, wearing round glasses and a leopard-print shirt. The background is a plain, light color. A red rectangular box is positioned at the top left, containing the name 'LEO ALVIM' in white, bold, uppercase letters.

LEO ALVIM

Nasceu em São José dos Campos em 1996, é artista plástico e videomaker.

Cursando atualmente Licenciatura em Artes Visuais na Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). Premiado pela FCCR com o projeto STIGMA em 2019 e membro da Caótica Coletiva.

Relacionadas ao existencialismo, corpo e a arte homoerótica, em seus trabalhos, busca explorar a diversidade do ser numa tentativa de comunicar ao observador paradigmas socioculturais, identitários e políticos para que possa pensar sobre seu próprio corpo, ideologias e seus reflexos na sociedade.



Espectro, 2020
Óleo sobre tela
50x70 cm



Espectro, 2020
Óleo sobre tela
50x70 cm



Espectro, 2020
Óleo sobre tela
50x70 cm



LILIAN ROSA

Nascida em Maringá (PR), reside e trabalha em São José dos Campos. É formada em Pedagogia e Artes Visuais. Em sua produção vemos a relação do ser humano com o universo, sua completude, permanência, lembrança e afeto.

Utiliza-se da memória como matéria prima para suas pesquisas, criações e experiências que são transformadas em poesia. A partir de, e através da pintura com tinta acrílica, as pinceladas densas interagem com as paletas de cores intensas e variadas. As linhas e formas geométricas se entrelaçam em um jogo ilusório, abstrato-figurativo, possibilitando revisitar e re-vivenciar a própria vida em fragmentos da memória, mutável, imprevisível e inconstante.



Série Estações, 2021
Acrílica sobre tela
52x42 cm



Série Estações, 2021
Acrílica sobre tela
52x42 cm



Série Estações, 2021
Acrílica sobre tela
52x42 cm



LINDSAY RIBEIRO

Nascida em Itajubá, em 1979. Vive e trabalha em São José dos Campos. Profissional das Artes, Educação e Cultura. Artista Plástica e ilustradora. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Unicamp. Possui graduação de Bacharel em Artes Plásticas pela Escola Guignard da Universidade do Estado de Minas Gerais (2005). É membro fundador do coletivo de artistas núcleo em São José dos Campos, atuando por 6 anos principalmente com produção de eventos artísticos como workshops, exposições e intervenções urbanas.



Óculos, 2021
Acrílica sobre tela
21,5x16 cm



Óculos, 2021
Acrílico sobre tela
21,5x16 cm



Óculos, 2021
Acrílico sobre tela
21,5x16 cm



Peruca, 2021
Acrílico sobre tela
21,5x16 cm



Taça, 2021
Acrílico sobre tela
25x25 cm

LUMINA PIRILAMPUS

Nasceu em 1994 em São José dos Campos, onde reside e trabalha. É artista visual, ilustradora, pesquisadora, e arte-educadora.

Gosta de criar diálogos entre espaços, pessoas e universos imaginários. Conta histórias que gosta através de objetos poéticos, imagens e palavras, na busca de entender um pouco mais do mundo que nos cerca.



Vento, 2020
acrílica sobre papel
15,5x15,5 cm



Logo Vão embora, 2020
acrílica sobre papel
15,5x15,5 cm



Vistas de Algodão, 2020
acrílica sobre papel
15,5x15,5 cm



Vento, 2020
acrílica sobre papel
15,5x15,5 cm



MARCIELLE MONIZE

Nascida em São José dos Campos em 1985. Possui Cursos livres em Fotografia e Conservação de Processos Analógicos. Começou a trabalhar com fotografia social em 2010 na empresa Foto Santos, empresa aberta por seu avô o fotógrafo Jorge dos Santos e atualmente é administrada por seu pai, o fotógrafo Rogério dos Santos.

Atua com conservação de materiais analógicos e digitais de acervos particulares e faz tratamento digital de fotografias, dando sequência nas atividades fotográficas sendo a terceira geração de fotógrafos da família Santos. É Bacharel em Turismo pela PUC Poços de Caldas e atua no setor cultural com Criação, Curadoria e Produção de projetos na área de fotografia e artes cênicas.

Tem na fotografia autoral o foco na Natureza e questões ligadas ao meio ambiente natural.



A grande árvore I, 2016
revelação em papel fotográfico fosco
30x45 cm



A grande árvore I, 2016
revelação em papel fotográfico fosco
30x45 cm



A grande árvore II, 2018
revelação em papel fotográfico fosco
30x45 cm

A black and white portrait of Mariana Ardito, a woman with dark hair and glasses, wearing a jacket and a scarf. The background is a textured, rocky surface. A red rectangular box is positioned at the top left, containing her name in white capital letters.

MARIANA ARDITO

Nasceu em 1980 na cidade de São Paulo. Atualmente reside em Taubaté. Formada em Desenho Industrial pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo. Dedicou-se a gravura em metal, xilogravura e aquarela.

Participou da exposição coletiva de gravuras do Cubo Branco, no departamento de arquitetura de Taubaté e projeto Arte e Vida, ambos com curadoria de George Gutlich.

Atualmente desenvolve seu trabalho de gravura no atelier De Etser, em São José dos Campos.

Tem participado de exposições individuais e coletivas e galerias de arte e espaços institucionais



Arrozal
Aquarela sobre papel kozo
41x53 cm



Tomateiro
Aquarela sobre papel hahnemuhle
49 x 64 cm



Arrozal
Aquarela sobre papel kozo
41x53 cm

MR. FRED

Natural de São José dos Campos, onde vive e trabalha. MR FRED, carrega mais de 20 anos de história no graffiti. Iniciando seus desenhos em cadernos, aplicando nos muros do bairro São Judas Tadeu, onde cresceu. As ruas da região sudeste foram os seus primeiros painéis para uma vida que seria totalmente dedicada à arte urbana.

Já fez trabalhos por todo o Brasil, possui trabalhos no Chile, Argentina e Peru. Em 2019 o artista teve o projeto 'Galeria a Céu Aberto: O Fantástico Mundo de Mr. Fred' aprovado por meio de um edital e recebeu apoio da Secretaria Municipal da Cultura.

Grande entusiasta das artes urbanas, empreendedor, produtor cultural e Presidente do Ponto de Cultura Espaço Balaio, do qual é fundador.



Rosas Urbanas, 2020
Stencil sobre tela
90x60 cm



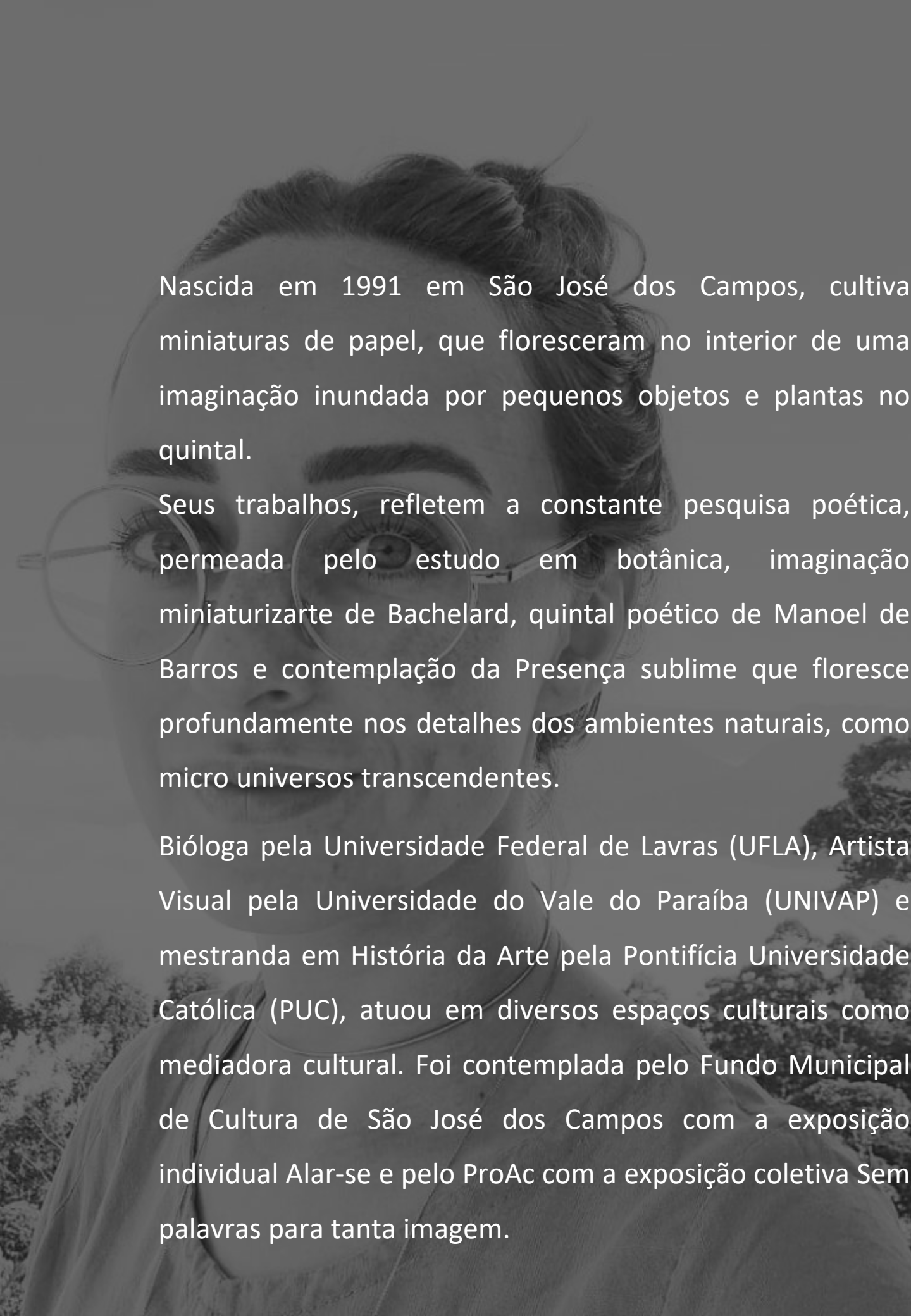
Rosas Urbanas, 2020
Stencil sobre tela
90x60 cm



Rosas Urbanas, 2020
Stencil sobre tela
90x60 cm



Rosas Urbanas, 2020
Stencil sobre tela
90x60 cm



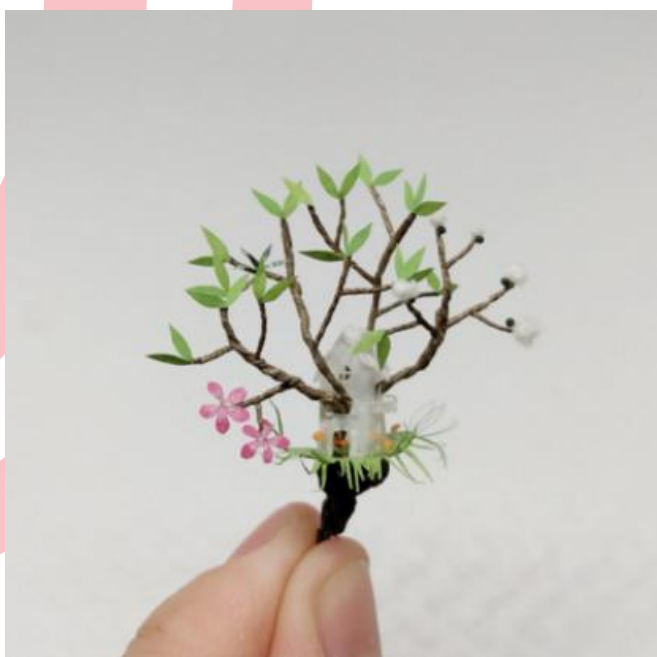
Nascida em 1991 em São José dos Campos, cultiva miniaturas de papel, que floresceram no interior de uma imaginação inundada por pequenos objetos e plantas no quintal.

Seus trabalhos, refletem a constante pesquisa poética, permeada pelo estudo em botânica, imaginação miniaturizante de Bachelard, quintal poético de Manoel de Barros e contemplação da Presença sublime que floresce profundamente nos detalhes dos ambientes naturais, como micro universos transcendententes.

Bióloga pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Artista Visual pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) e mestranda em História da Arte pela Pontifícia Universidade Católica (PUC), atuou em diversos espaços culturais como mediadora cultural. Foi contemplada pelo Fundo Municipal de Cultura de São José dos Campos com a exposição individual Alar-se e pelo ProAc com a exposição coletiva Sem palavras para tanta imagem.



Paineira-casa-243, 2021 - detalhe
Modelagem em papel (Papel vegetal e aquarela)
33x33 cm



Paineira-casa-243, 2021
Modelagem em papel (Papel vegetal e aquarela)
33x33 cm



PITIU BOMFIN

Nasceu na cidade de São José dos Campos onde vive e trabalha. É formada em Desenho Industrial pela FAAP com pós graduação em Artes Plásticas pela ECA/USP e estudos em Arquitetura. Desenvolve pesquisas e workshops na área da educação em artes para alunos e professores com foco em processos criativos.

A arte marcada por intervenções convive em Pitiú com sua disposição em engajar-se no pulsar da arte da sua cidade. Nesse sentido, é uma ativista. Marca presença em espetáculos e exposições incentivando novos artistas, consagrando os mais velhos. Participa com o mesmo entusiasmo da luta por espaços expositivos e de projetos de “alfabetização visual”, de arte-educação e de formação de professores. Integra o recém-articulado GT Mulheres de Cultura, um coletivo que defende espaços para a mulher nas mais diversas áreas da produção artística.



Sem Título 2021
Acrílica sobre tela
60x60 cm



Sem Título 2021
Acrílica sobre tela
60x60 cm



Sem título, 2021
Acrílica sobre tela
60x60 cm



RÉGIS MACHADO

Nascido em 1944, vive e trabalha em São José dos Campos. O artista produz ininterruptamente desde os anos 60.. Tem premiações em diversos salões de arte, dentre eles: Salão de Arte Contemporânea de Campinas; Bienal Nacional de 1977; Salão de Artes da Grande São Paulo; 1º Salão Luz e Movimento (MAM-RJ); Salão de Arte Contemporânea de Santo André, entre outros.

Régis, brinca com as formas, cores fortes e textura das obras, instigando o observador a buscar os sentimentos que essas obras trazem. Algumas de suas obras flertam com o minimalismo, apresentando o mínimo possível de cores e, ao mesmo tempo, mantém o princípio básico do construtivismo, despertando a curiosidade do público para sua representação.



Composição geométrica I, 2020
Colagem com papel de parede
29 x 40 cm



Composição geométrica I, 2020
Colagem com papel de parede
29 x 40 cm



Composição geométrica II, 2020
Colagem com papel de parede
29 x 40 cm



Composição geométrica III, 2020
Colagem com papel de parede
29 x 40 cm



Composição geométrica IV, 2020
Colagem com papel de parede
29 x 40 cm

A black and white portrait of Soraia Dias, a woman with blonde hair, smiling slightly. She is wearing a dark top and a patterned skirt. The background is a blurred interior space with framed pictures on the wall.

SORAIA DIAS

Nascida em 1967, em Taubaté, formada em Arquitetura. Reside em São Paulo onde tem seu ateliê. Participa de grupos de acompanhamentos em Arte Contemporânea em importantes instituições, dentre elas o Instituto Tomie Ohtake-SP. Tem exposto seus trabalhos em galerias comerciais e espaços institucionais, além da participação em salões de artes.

Seu trabalho é principalmente focado na pintura. Para esta exposição desenvolveu uma série que denominou de "colagens pintadas", onde pretende uma linguagem contemporânea explorando a estética da colagem usando pintura, com elementos diversos e imagens botânicas com tratamento realista.



Goepertia orbifolia , 2021
Acrílica e guache sobre papel
30x42cm



Begonia maculata, 2021
Acrílica e guache sobre papel
20x30 cm



Goepertia orbifolia , 2021
Acrílica e guache sobre papel
30x42cm



Ctenanthe burle-marxii /
Stromanthe Sanguinea, 2021
Acrílica e guache sobre papel
20x30 cm

A grayscale portrait of Silvia Ruiz, a woman with dark hair and glasses, smiling slightly. The portrait is the background for the text.

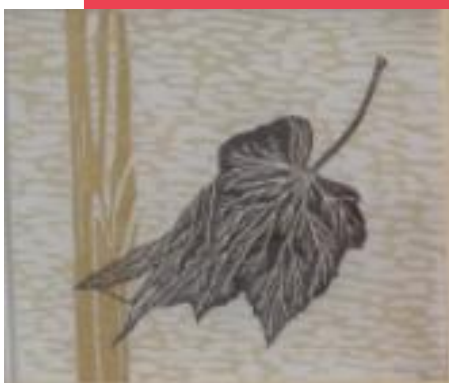
SILVIA RUIZ

Nascida em 1978 em São Paulo, onde reside e tem seu ateliê. Licenciada em Artes Visuais pela UNESP/SP e pós-graduada em Arte-Crítica e Curadoria pela PUC/SP. Consolidou sua formação em gravura no Ateliê Graphias, sob orientação de Salete Mulin. Foi contemplada em 2016 com uma bolsa na Fundación CIEC, em La Coruña, no Programa de Intercâmbio Artístico do MINC para aprofundar o estudo da literatura.

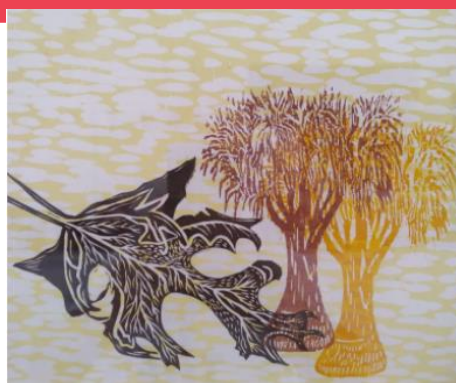
Busca aprofundar as intersecções entre gravura e arte contemporânea, transpondo técnicas tradicionais para meios tridimensionais, apresentando resultados em diferentes suportes e instalações. Tem participado de exposições individuais e coletivas, além de diversos salões de arte contemporânea.



Sem título – série Folhas,
2021
Xilogravura e linóleo s/
papel Shuji Gami
24x27 cm



Sem título – série Folhas,
2021
Xilogravura e linóleo s/
papel Shuji Gami
24x27 cm



Sem título – série Folhas,
2021
Xilogravura e linóleo s/
papel Shuji Gami
24x27 cm



Sem título – série Folhas,
2021
Xilogravura e linóleo s/
papel Shuji Gami
24x27 cm



Sem título – série Folhas,
2021
Xilogravura e linóleo s/
papel Shuji Gami
24x27 cm



TAMARA ANDRADE

Tamara Andrade, nasceu em 1978, em São José dos Campos, onde mora e trabalha. Formada em Multimídia e Intermídia pela ECA/USP. Apresentou exposições individuais como “Mergulhador”, na Galeria Baró, em São Paulo; “Borges Revisitado - Labirintos na linha de Tamara Andrade”, no Sesc Vila Mariana, em São Paulo; “Contíguas”, na Galeria Baró, em São Paulo. Integrou o I Programa de Exposições 2004 do Centro Cultural São Paulo. Com a exposição Ícones Volatilum inaugurou a Galeria Poente em 2019.

As duas obras em exposição fazem parte de um conjunto de trabalhos chamado de Tentennare. Série iniciada em 2009 e, desde então, tem realizado bordados, desenhos e aquarelas em que procura reproduzir as ondulações da superfície da água.



Tentennare VI, 2020
Tecido sobre tecido
49 x 53 cm



Tentennare VI, 2020
Tecido sobre tecido
49 x 53 cm



Tentennare III, 2009
Tecido sobre tecido
49 x 53 cm



THAYLLA BARROS

Nascida em 1995 em Montes Altos (MA), transita entre várias linguagens das artes visuais, desenvolvendo sua pesquisa poética em sintonia com suas crenças e valores sociais afetivos.

Suas pinturas exploram um desenho sintético valorizado por uma seleção cromática que ora se complementam ora se contrastam evidenciando sempre a figura humana. Nesse ambiente de quase silêncio as personagens se encontram e por vezes estão simbolicamente sozinhas com objetos, plantas e ou animais.



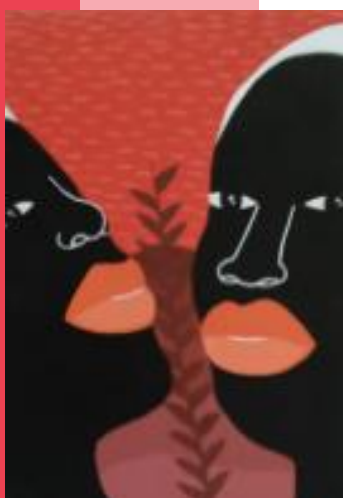
Ali, 2021
Tinta acrílica e
nanquim sobre tela
22x16 cm



Pessoas de cor, 2020
Tinta acrílica e
nanquim sobre tela
22x16 cm



Olocum – Rainha do
mar, 2021
Tinta acrílica e
nanquim sobre tela
22x16 cm



Kana, 2021
Tinta acrílica e
nanquim sobre tela
22x16 cm



Ali, 2021
Tinta acrílica e
nanquim sobre tela
22x16 cm

TUBÃO



Nasceu em Jacareí em 1993, vive e trabalha em São José dos Campos..

Tubão é artista visual, pesquisador, skatista, ativista, produtor cultural e arte educador. Brinca com tintas e luzes para repensar e transformar lugares. Acredita na rua como um espaço para se viver experiências sensíveis, inusitadas e democráticas



Crescemos, 2021
Acrílica e esmalte sobre shape de skate
78x20 cm



Tentamos, 2021
Acrílica e esmalte sobre shape de skate
20 x 78 cm



Erramos, 2021
Acrílica e esmalte sobre shape de skate
20 x 78 cm



Crescemos, 2021
Acrílica e esmalte sobre shape de skate
78x20 cm



Expografia:





THE FIELD

At the beginning of the exhibition, the artist presented a series of works that explored the concept of the field. The field is a metaphor for the human condition, a place where we are all interconnected and where we all have a role to play. The artist's work is a celebration of the human spirit and a call to action for a better world.

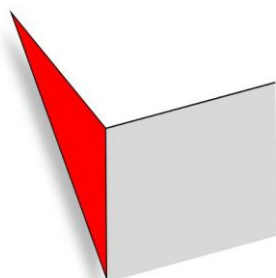
Artwork by [Artist Name]

Exhibition Dates: [Dates]

Location: [Location]



REALIZAÇÃO:



P O E N T E
G A L E R I A D E A R T E

DIAGRAMAÇÃO: DAENA LEE

APOIO:

